

### NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

# Propinão tucano pode superar R\$ 1 bilhão

10/09/2013

Segundo levantamento do Tribunal de Contas do Estado, este foi o valor operado pelas empresas Siemens e Alston Amparado em levantamento feito por técnicos da Assembleia Legislativa paulista junto ao Tribunal de Contas do Estado, o líder do PT Luiz Claudio Marcolino diz que na cabeça do todo o esquema de fornecimento e manutenção operado nas empresas paulistas estão a Siemens e a Alstom. “Pelos documentos que recebemos a propina e o superfaturamento variam de 8% a 30%. Era para subornar autoridades e, com isso, comprar licitações e prolongar contratos”, afirma.

Os negócios capitaneados, segundo afirma, pelo consórcio Siemens/Alstom, com participação de outras multinacionais (entre elas as espanholas CAF e Temoinsa, a canadense Bombardier, a sueco-suíça ABB e a japonesa Mitsui) com o governo paulista nas gestões de Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), Mário Covas (PSDB), José Serra (PSDB) e Geraldo Alckmin (PSDB) envolveram quase R\$ 40 bilhões em valores atuais. Nas contas de Marcolino, o suposto esquema de propina teria movimentado entre R\$ 320 milhões a R\$ 1,2 bilhão.

O PT quer abrir duas CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito), uma em São Paulo e a outra, mista, no Congresso. O líder do PT diz que abancada encaminhou em 2008 denúncias sobre o esquema. Uma das representações, com fatura de informações, focava especificamente as atividades do empresário José Amaro Pinto Ramos. No roteiro da investigação estão personagens ligados aos tucanos: Jorge Fegali Neto, ex-secretário estadual de Transporte em cuja conta o Ministério Público da Suíça encontrou e bloqueou R\$ 7,5 milhões; Robson Marinho, ex-chefe de Casa Civil; Luiz Carlos Frayze David, ex-presidente do Metrô e atual conselheiro da Desenvolvimento Rodoviário S/A (Dersa); Benedito Dantas Chiarardia, ex-diretor da Dersa; José Luiz Alqueres, ex-presidente da Alstom e da Light; José Sidnei Colombo Martini, diretor da Alstom e da francesa Cegelec em 1999 e depois da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP); e Claudio de Senna Frederico, ex-secretário de Transporte.

A lista do PT inclui ainda o atual presidente da CPTM, Mário Manuel Seabra Rodrigues Bandeira; o diretor de manutenção da companhia, José Luiz Lavorente; e o secretário de Transportes

Metropolitanos, Jurandir Fernando Ribeiro Fernandes. Em números redondos e corrigidos até junho deste ano, os 618 contratos sob investigação totalizam R\$ 39.968.165.575,45.

Esse montante está dividido por período de governo, entre 1990 e 2013, com os respectivos valores desembolsados pelo governo.

No governo Fleury (1990-1994) foram 95 contratos, num total de R\$ 3.380.711.014,16;

No primeiro governo de Mário Covas (1995-1998), 114 contratos, num total de R\$ 3.350.163.179,84; segundo governo Covas (1999-2000), 28 contratos de R\$ 1.709.815.512,98;

No primeiro governo de Geraldo Alckmin, 223 contratos, num total de R\$ 8.258.324,747,75;

No governo de José Serra, 110 contratos, num total de R\$ 5.471.546.386,28;

No atual governo de Alckmin, que começou em 2011, são 48 contratos num total de R\$ 5.566.439.362,67.

Foram listadas no levantamento 20 empresas para as quais o consórcio executou serviços de construção ou manutenção. Os gastos mais relevantes foram feitos no Metrô, que firmou 77 contratos no valor total de R\$ 18.334.839.189,98 e a CPTM, com 101 contratos e gastos de R\$ 14.524.498.310,39.

Fonte: Amigos do Lula